

ABERTURA DE CAPITAL

Caixa anuncia IPOs de unidades em 2020

Rio de Janeiro - A Caixa Econômica Federal pretende realizar uma sequência de ofertas públicas iniciais de ações (IPOs) de suas subsidiárias a partir do início do ano que vem, informou ontem o presidente do banco estatal, Pedro Guimarães.

A primeira abertura de capital será a da Caixa Seguridade. O executivo acrescentou que o desejo é fazer a operação ainda no primeiro trimestre de 2020, mas que quer realizar o processo "com tranquilidade" e "após conversas com o Tribunal de Contas da União".

Falando em evento da FGV, Guimarães afirmou ainda que a Caixa pretende realizar o IPO de sua área de cartões e mais a frente da Caixa Loterias e da gestora de ativos.

O executivo não quis revelar quanto o banco poderá arrecadar com as operações, que incluem *joint ventures*.

Guimarães também reafirmou que há discussões no governo sobre mudanças no programa Minha Casa Minha Vida para o ano de 2020. Sem dar mais detalhes, o presidente da Caixa colocou em dúvida a necessidade da manutenção

da faixa 3 do programa habitacional, voltada a famílias com renda bruta mensal de até R\$ 7 mil.

"A discussão sobre faixas está acontecendo agora no governo, e o faixa 3, que não tem subsídio, é necessário ou não?", questiona o presidente da Caixa. "Nosso objetivo é até junho do ano que vem lançar crédito habitacional sem IPCA e sem TR. Esse é o mais fácil para o cliente comparar com outros produtos e mais fácil para securitizar. Passará a ser para o banco um risco financeiro", declarou ele.

O executivo estimou que

até meados do ano que vem a Caixa estará preparada para lançar uma linha de crédito habitacional com taxas prefixadas, mas se a CEF conseguir agilizar a securitização de sua carteira de financiamento para casa própria, hoje avaliada em R\$ 100 bilhões, esse prazo pode ser antecipado.

A Caixa está presente em mais de 5.400 cidades brasileiras e até o ano que vem o banco pretende estar em todos os 5.570 municípios do País através de correspondentes bancários, lotéricas e agências, disse Guimarães. **(Reuters)**